

UM OLHAR OUTRO

Era expectável a «enchente» de peregrinos em Fátima para a peregrinação aniversária de 13 de Maio. Numa «normalidade» pós-pandémica, os media destacaram a satisfação sentida e há muito desejada. Numa análise mais superficial, aquela que precisamente desejo evitar com o título desta coluna, foi mais do mesmo: grupos e grupos organizados, levadas e levadas de peregrinos a pé, muitos estrangeiros, estimativas e contabilidades pela visão de mais ou menos clareiras no recinto, uma liturgia sempre bem cuidada e as manifestações de religiosidade popular bem conhecidas.

Há algo, porém, que estes vários olhares repetidos parecem esquecer. Quando aprecio a hesitação de muitos peregrinos entrevistados pelas câmaras televisivas, pergunto-me: que quer dizer este «não dizer» que, repetido por tantos na mais imprecisa linguagem, deixa surpresos e até incomodados os jornalistas, tantas vezes à procura de sensacionalismo e pouco despertos para a linguagem do coração, onde se situa mais adequadamente a da fé? Será justo, para aqueles que procuram uma linguagem da fé mais «compreensível» racionalmente, esperar dos peregrinos uma linguagem mais ajustada às teologias e mundividências culturais de cada tempo? O que dizem eles neste «incómodo» de se justificarem perante as câmaras deixando respostas incompletas e até não muito «catequéticas»? Ouso responder:

1. Assumo que a vivência da fé cristã, no mundo das peregrinações, é bem mais emotiva e sentimental, por vezes até «desencarnada» da vida. Assumo que as manifestações religiosas carecem de enorme evangelização, isto é, precisam de ser permeadas da Boa Nova libertadora de Jesus. Assumo também, por experiência própria, que se trata de um objectivo muito difícil de atingir, mas que, por isso mesmo, a Igreja nunca pode desanimar dele, sob pena de trair a missão que lhe foi comunicada. O próprio Papa São João Paulo II o denunciou aos bispos portugueses, na sua primeira viagem a Portugal, já lá vão 40 anos, o que deu origem a análises sociológicas, a programas de intervenção pastoral e tentativas várias de inovação de esquemas pastorais. Passadas 4 décadas, seria útil uma análise sobre o que se conseguiu ou não nos objectivos propostos. Apesar de serem tantos e tanto masi urgentes outros assuntos que ocupam bispos, padres e leigos.

2. Na cultura hodierna, em ritmo apressado que esquece a profundidade do ser humano, não faltam sinais claros de forças ideológicas a tentarem criar um ser humano «outro», «fabricado por mãos humanas», supervalorizando a inteligência artificial, dispensando Deus como Criador do ser humano e fazendo este entrar apenas no campo dos «produtos fabricados». Quem não se dá conta, surpreendido, de enormes transformações apresentadas como positivas e inevitáveis, mesmo sem termos ainda tempo para as avaliarmos com isenção?

Onde está a antropologia que olha a pessoa no seu todo, isto é nas suas vertentes várias, que a enriquecem, no quadro de uma eternidade capaz de dar sentido ao quotidiano e no quadro de um «fazer-se» em liberdade e comunhão uns com os outros, evitando o determinismo individualista que faz descansar «naquilo que sou («eu sou assim») em vez de promover o «que eu devo ser»?

3. Disse-o e repito-o: a vivência dita cristã, fechada em tradições apenas, que valoriza a religião e não a fé, faz adormecer a pessoa nos seus «hábitos e costumes», agindo por medo, de Deus ou do diabo. Ora isto atraiçoa o Evangelho de Jesus, mensagem libertadora e de permanente novidade, que responsabiliza cada um por si e pelos outros e pela criação que nos rodeia e que somos chamados, todos, a cuidar. As superstições abundam apesar de tantos títulos académicos. E a procura de Deus, do verdadeiro Deus nunca esmoreceu.

4. Aprecio as manifestações religiosas de amor e de ternura especial para com Nossa Senhora. Ela tem sido, ao longo de vinte séculos, o caminho mais directo para o encontro com Jesus, Aquele que salva. Importa fazer a grande acção pastoral que se impõe, imitando Jesus: acolher as pessoas como elas são mas não as deixar iguais: mostrar-lhes um horizonte mais largo e possível, o do encontro com a Bondade, a Beleza e a Verdade de Deus e acompanhar na caminhada aquele que a tal se dispõe livremente.

P. Abílio Cardoso

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS EM BARCELOS

Retomadas as celebrações no pós-pandemia, o Arciprestado retoma a organização da procissão do Corpo de Deus de dois em dois anos. Assim, no próximo dia 16 de Junho todas as paróquias estarão em Barcelos para a celebração de Vésperas às 17.30, seguida da Procissão, do Senhor da Cruz para a Matriz (subirá pela Avenida até à estátua do Bombeiro e descerá junto às habitações para seguir, pela Rua Direita e Rua Duques de Bragança, até à Igreja Matriz). Em frente da Igreja Matriz será dada a Bênção do Santíssimo.

Abrirá a procissão a cruz paroquial de Santa Maria Maior, precedida pela fanfarra dos escuteiros e seus estandartes, eles que se aproximam da celebração do centenário. Cada Paróquia far-se-á representar com um estandarte da Confraria do Santíssimo (ou movimento eucarístico), identificada por uma criança da catequese (como na Procissão das Cruzes). Esperam-se as crianças que nesse dia fazem a 1ª Comunhão (com catequistas) e os acólito, que seguirão à frente do Pálio. Atrás a Banda de Música de Oliveira. A bênção final será dada em frente da Igreja Matriz. No ano seguinte a procissão será local, ou seja, para nós promovida pela Confraria do Santíssimo.



PEREGRINAÇÃO A LOYOLA E LOURDES

A fim de preparar a peregrinação e dar informações sobre a mesma, o Prior convida todos aqueles que se inscreveram para uma reunião: na próxima sexta-feira às 21.30 nas salas da catequese. Se não o tiverem feito, devem completar o pagamento nessa altura.

VIAGEM/PEREGRINAÇÃO POR MARROCOS

Esteve prevista para 2020 e não se realizou por motivos da pandemia. Na altura era intenção celebrar o centenário dos mártires de Marrocos, cujas relíquias se encontram em Santa Cruz de Coimbra. Vamos agora realizá-la em programa mais alargado: Sairemos de Barcelos, em autocarro no domingo, 31 de Julho após o almoço e e estaremos de regresso a Barcelos no sábado, 7 à noite. Trata-se de um circuito alargado pelas cidades imperiais. Mais informações para breve e inscrições no Cartório.

SABIA QUE?...

- O livro de Ouro da Paróquia abre com a assinatura do Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, que acrescenta «com uma grande bênção para todos os subscritores».



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 20 - 15 de Maio de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Onde a novidade do Amor?

O relato de João acerca do que se passou na última ceia de Jesus, à mesa com os apóstolos antes de ser preso e morrer na cruz, deixa-nos uma inquestionável nota de intimidade e de seriedade única daquele momento convivial. Apresenta-se em jeito de testamento que alguém confia como sua última vontade. A experiência humana diz-nos o «sagrado respeito» com que os filhos lembram as últimas vontades dos pais.

Na atmosfera mística daquela noite Jesus deixa o «mandamento novo»: que vos ameis uns aos outros. Onde estará a novidade para aqueles que conhecem as escrituras e sabem que é preciso «amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo»? Olhando para as palavras de Jesus, logo nos damos conta de que a novidade está no «como Eu vos amei». Mais ainda, no amar como Ele está a credibilidade do testemunho dos que, pelo tempo fora, se irão apresentar como seus discípulos.

No dar a vida por aquele que se ama está a medida que Jesus segue e que nos propõe a todos. E não nos damos conta nós que amar de verdade alguém implica sempre um «morrer» para nós para que se torne possível a vida do outro? Neste aspecto, a Igreja, capitaliza ao longo de vinte séculos a santidade neste amor tão elevado e até incompreensível para cada tempo. É ela Igreja de mártires fiéis, é ela Igreja de confessores da fé, é ela Igreja de exemplos heróicos de gente que ama mais a vida dos outros, ou de causas pelos outros, do que a própria vida.

Ao ouvir o evangelho de hoje, nenhum cristão se pode furtar a uma questão: qual a medida do meu amor a Deus e aos outros?

ORAÇÃO DO ABANDONO

Charles de Foucauld, que será hoje canonizado, enquanto estava no mosteiro trapista de Akbes (Síria) (1890-1896), fez da oração pessoal uma série de meditações sobre os Evangelhos, como uma conversa da alma com Deus. Comentando sobre Lucas 23, 46: "Pai, em tuas mãos entrego meu espírito", Charles de Foucauld escreveu: "Esta é a última oração de nosso Mestre, Nosso Amado...ela poderia ser a nossa, não apenas no último momento, mas a oração de todos os nossos momentos".

Meu Pai, eu me abandono a Ti.
Faz de mim o que te agradar.
Não importa o que faças de mim,
Eu te agradeço.

Estou pronto a tudo, aceito tudo,
Desde que tua vontade
se faça em mim e em todas tuas criaturas.
Nada mais desejo, meu Deus.

Nas tuas mãos eu coloco a minha alma.
Eu te a dou, meu Deus,
com todo o amor do meu coração, porque eu te amo,
E é minha necessidade colocar-me em tuas mãos
Sem medida, com infinita confiança,
Pois Tu és meu Pai.



O assunto é mais que atual: O percurso inevitável de construirmos a Casa Comum. O conferente é de qualidade: Paulo Magalhães é jurista e investigador no CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica na Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Logo, ninguém pode ficar em casa. Ser cristão hoje, na Igreja de Jesus, passa por esta constante e permanente abertura à formação. Como Prior, gostaria de ver no Auditório Municipal, na próxima quarta-feira às 21.30, todos os paroquianos, de modo especial, escuteiros, catequistas, jovens, irmandades e confrarias, corais, etc. São tão poucos os momentos de formação... não podemos desperdiçar as oportunidades.

Penso que o grande «pecado» do cristão está aqui mesmo: na condução da nossa vida, olhamos muito mais à nossa volta («faço como os outros») do que para Jesus, cuja medida de amar se contempla na cruz: braços cruzados em gesto de abraço a todos sem exceção.

Dizemo-mos da Nova e Eterna Aliança, em contraste com a Antiga Aliança, centrada nos Mandamentos dados por Deus a Moisés. Qual novo Moisés, Jesus sela uma Aliança Nova, respondendo a tantos e tantos escritos proféticos que convidam a olhar para o futuro como Novidade que Deus prepara para o seu povo. «Eis que faço novas todas as coisas», lemos hoje no Apocalipse de S. João.

Este «fazer novo» de Deus é visível na história e geografia dos Atos dos Apóstolos ao mostrar aos cristãos de hoje o que fizeram e onde os primeiros seguidores de Jesus. Reconheçamos então que a Igreja teve e tem futuro, que a Palavra de Deus fará sempre caminho de novidade mesmo e apesar dos entraves humanos. Como entregaremos nós a «Igreja de Novidade» às gerações vindouras?

O Prior - P. Abílio Cardoso

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA

[para rezar antes da refeição em família]

Senhor Jesus Ressuscitado, renovas todas as coisas e confias-nos o mandamento novo do amor. Abençoa a nossa refeição, com o fogo do teu amor. Brilhe na nossa família a alegria do teu amor gratuito, do amor que não cansa nem se cansa, do amor com que tu amas, do amor que dá a vida por mim e pelos outros e até ao fim. Amen.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
V DOMINGO DA PÁSCOA**
**Louvarei para sempre o vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei**
SEGUNDA, 16 – Leituras: At 14, 5-18
Jo 14, 21-26

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Antónia Beleza Ferraz Marcelo
15.30 (Terço): Em honra de Santo António
19.00 (Matriz): Maria Alice Duarte Santos

TERÇA, 17 – Leituras: At 14, 19-28
Jo 14, 27-31a

09.00 (Senhor da Cruz): José Gonçalves Duarte e familiares
19.00 (Matriz): Manuel Carlos Loureiro Machado

QUARTA, 18 – SÃO JOÃO I
 Leituras: At 15, 1-6
Jo 15, 1-8

09.00 (Senhor da Cruz): Acção de graças ao Senhor da Cruz
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
 – Jorge Martins da Silva Correia
19.00 (Matriz): Albertina da Costa Araújo Caravana

QUINTA, 19 – Leituras: At 15, 7-21
Jo 15, 9-11

08.00 (São José): Firmino Bezerra Barbosa e familiares
09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Pinto de Azevedo, pais e sogros
15.30 (Terço): Em acção de graças ao Santíssimo Sacramento e em honra de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
 – Albina da Rocha Arantes e marido

SEXTA, 20 – S. BERNARDINO DE SENA
 Leituras: At 15, 22-31
Jo 15, 12-17

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
 – Joaquim Abilheira
 – Francisco da Cruz Miranda Nogueira
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família
19.00 (Matriz): Manuel Rosa Batista da Costa

**SÁBADO, 21 – SS. CRISTÓVÃO MAGALLANES
E COMPANHEIROS**
 Leituras: At 16, 1-10; Jo 15, 18-21

09.00 (Senhor da Cruz): José Narciso Costa Alves
17.30 (São José): Em honra de São José
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
 – Luís Mário Linhares Pereira Faria Durães (12º aniv.)
 – Maria Cândida Barbosa da Costa
 – Manuel Pereira Sousa Monteiro, esposa M.ª Amélia e família
 – José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
 – Maria Umbelina da Silva Pereira (30º dia)
 – Maria Laura Matos Viana Lopes

DOMINGO, 22 – VI DA PÁSCOA
 Leituras: At 15, 1-2. 22-29
Ap 21, 10-14. 22-23
Jo 14, 23-29

09.00 (Senhor da Cruz): Dulcínio Linhares de Sousa e esposa Maria do Céu Fernandes
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Rita Ricardo
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas

COMO SAIR DESTA GUERRA?

1. Todos sabem como começou a guerra. Poucos parecem saber como terminará a guerra. Se repararmos, a análise – mesmo a mais especializada – move-se preferencialmente no âmbito da explicação do conflito.
2. Na hora de apontar soluções, ficamos como que a tartamudear. Não sabemos bem o que dizer e – muito menos – o que fazer. É que muitos dos países que condenam o invasor acabam – embora a contragosto – por contribuir para o seu rearmamento.
3. Pensemos nestes números. Desde 24 de Fevereiro (início da invasão) até 28 de Abril, a União Europeia entregou 46.667.715 milhões de euros à Rússia. Não estaremos perante a mais letal «quadratura do círculo»? Condena-se a Rússia e financia-se a Rússia?
4. É claro que aquele valor se reporta ao pagamento de combustíveis. Mas há que ter consciência de que tal montante será – inevitavelmente – reconvertido em armas. A Europa tem ajudado a Ucrânia. Foram anunciados três pacotes de ajuda no valor de 1,5 milhões de euros. Ou seja, o equivalente ao que a sobredita Europa paga a Moscovo – em apenas dois dias! – pela energia que lhe compra.
5. Estamos assim a apoiar, em simultâneo, o agredido e o agressor. Entretanto, os apelos à paz multiplicam-se. O Secretário-Geral da ONU foi peremptório: «A guerra tem de acabar agora». Mas, infelizmente, ainda não acabou.
6. O próprio Eng. António Guterres está convicto de

que «as palavras de solidariedade não são suficientes». Pelo que a destruição, a morte, as violações e as deportações não param de aumentar. Dá a impressão de que nos limitamos a assistir ao recrudescimento desta hedionda escalada de violência. Que podemos fazer? A defesa das vidas humanas não pode esperar... nem mais um segundo.

7. Evocando Agustina, diria que «o mundo não precisa de quem diga o que está errado; precisa de quem saiba o que está certo». Acontece que os caminhos aparentam estar barrados a quem defende alternativas justas, alicerçadas na bondade e na compaixão.

8. Nesta altura – e parafraseando George Bernard Shaw –, a tendência é «olhar para as coisas como elas são e dizer "porquê?"»; importante, contudo, será «olhar para as coisas como elas nunca foram e perguntar "porque não?"». O problema é que não temos tempo, sobretudo diante de quem mostra repetidamente não ter vontade de mudar.

9. Como sair então desta «tempestade»? Confesso que não sei. Ou, melhor, até conheço a proposta decisiva: transformar os «corações de pedra» em «corações de carne» (cf. Ez 36, 26). Só que os «corações de pedra» ameaçam medrar e não apenas na Rússia e na Ucrânia.

10. Quando familiares não se respeitam, quando amigos não se estimam, como pretender que os inimigos deixem de se odiar? Pelo menos, não desistamos da única revolução que falta: a «revolução dos corações»

João António Pinheiro Teixeira, In DM 01.03.2022
**SEM MARIA, A IGREJA ARRISCA-SE
A "SE DESUMANIZAR"**

As bem-aventuranças e o estilo de vida dos fieis e da Igreja: eis o tema da meditação com a qual o Padre Tolentino, português, pregador, concluiu, na sexta-feira, 23 de fevereiro de 2018, o retiro da Quaresma do Papa Francisco e da Cúria Romana, na Casa do Divino Mestre, em Ariccia, a uns 25 km, a sudeste de Roma. Esta meditação seguia o fio condutor do Discurso sobre a montanha e do ensinamento das Bem-aventuranças. Assim, o pregador evocou a "beatitude da sede" e a "beatitude de Maria". Na verdade, o padre José Tolentino vê a Igreja num "estilo mariano": Maria "hospitaleira", à escuta, e "aberta para a vida"; Maria "honesta", em relação a Deus; Maria "ao serviço" de um projeto "mais amplo". Sem Maria, concluiu, a Igreja arrisca de "se desumanizar", de se tornar "funcionalista", "uma usina febril, incapaz de se assentar".

In Um minuto com Maria, 5/5/2022

S. BENTO DA BURAQUINHA – Na capela será assinalado o Mês de Maria com a oração do terço todos os dias às 10.00, até ao próximo dia 28.

LOC/MTC – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

RECOLEÇÃO DO PENTECOSTES – O CESM/Centro Espírito Santo e Missão – no Seminário da Silva – promove a recolção do PENTECOSTES – aberto àquelas/es que gostariam de fazer uma paragem e preparar melhor a celebração da Grande Festa do ESPÍRITO SANTO. Será no sábado, 4 de Junho, orientado pelo P. Adélio Fonte, CSSP.

FESTA DA ESPERANÇA – Os catequizandos do 5º ano vão celebrar no próximo domingo a sua Festa da Esperança.

PREPARAÇÃO DA VIGÍLIA DE PENTECOSTES – De modo a envolver toda a Paróquia, importa reunir para se preparar a Vigília do Pentecostes. Convido pois catequistas, escuteiros, corais e restantes grupos bem como responsáveis das confrarias para uma reunião a realizar na próxima terça-feira às 21.30 nas salas da catequese.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – As sessões são quinzenais. Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão, com os vários grupos sinodais reunidos: vamos tentar aplicar a reflexão sinodal à nossa Paróquia. Será a penúltima sessão dado o encerramento estar previsto para o dia 2 de Junho. Que ninguém falte.

PREPARAÇÃO DO CRISMA – Previsto para 2 de Julho, importa intensificar a preparação: no próximo sábado, às 21.00 para jovens e adultos que têm seguido o processo de preparação.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- José Freitas – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Domingos Ribeiro – 20,00
- Família n.º 12 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 90,00 euros

A transportar: 28.647,75 euros
Despesas até agora: 36.797,60 euros

VISITA DE ESTUDO DO CONSELHO ECONÓMICO – Estava prevista para o próximo sábado. Será adiada uma vez mais para nova oportunidade.

**PARTIRAM PARA A
CASA DO PAI**

Registamos os nomes de irmãos nossos, que recomendamos às orações de todos, falecidos ultimamente e cujo óbito ficou registado na nossa paróquia. Seguindo a data de falecimento:

47. MARIA CÂNDIDA SOUSA PEREIRA, de 81 anos, residente que foi na Rua da Olivença, Arcozelo, Barcelos. Faleceu a 18 de Dezembro.

1. MARIA NEVES GESTIDO COSTA DE JESUS, de 90 anos, residente que foi na Rua Padre Manuel José das Neves, Frágoso, Barcelos. Faleceu a 4 de Janeiro.

2. MARIA EMÍLIA MACHADO MACIEL BELEZA FERRAZ TORRES, de 93 anos, residente que foi na Av. Combatentes da Grande Guerra, Barcelos. Faleceu a 12 de Janeiro.

3. MARIA TERESA CARVALHO MATOS, de 84 anos, residente que foi na Rua Frei Pedro de Poiães, Barcelos. Faleceu a 13 de Janeiro.

4. MANUEL AUGUSTO MARTINS FERNANDES, de 81 anos, residente que foi na Travessa João Duarte, Arcozelo, Barcelos. Faleceu a 15 de Janeiro.

5. DELFINA DA CONCEIÇÃO FERNANDES DA SILVA, de 89 anos, residente que foi na Rua Miguel Bombarda, Barcelos. Faleceu a 24 de Janeiro.

6. MANUEL DOS SANTOS FONSECA, de 81 anos, residente que foi na Praceta Dulce Montalvo, Barcelos. Faleceu a 1 de Fevereiro.

7. DULCINDA MARINHO MONTEIRO MARQUES, de 81 anos, residente que foi no Campo 25 de Abril, Barcelos. Faleceu a 2 de Fevereiro.

8. GLÓRIA FERNANDA DA CONCEIÇÃO, de 89 anos, residente que foi na Rua de São José, Fão-Esposende. Faleceu a 2 de Fevereiro.

9. MANUEL JORGE DA COSTA GOMES, de 52 anos. Faleceu a 10 de Fevereiro.

10. ROSA MARIA DA SILVA, de 73 anos, residente que foi na Rua da Madalena, Barcelos. Faleceu a 18 de Fevereiro.

11. FERNANDO AURÉLIO ALVES PEREIRA, de 92 anos, residente que foi na Avenida de Santo António, Amares. Faleceu a 13 de Março.

12. MANUEL GONÇALVES BARBOSA, de 80 anos, residente que foi na Avenida de São João, Barcelinhos, Barcelos. Faleceu a 28 de Março.

13. MARIA UMBELINA SILVA PEREIRA, de 87 anos, residente que foi na Rua Cunha Osório, Barcelos. Faleceu a 16 de Abril.

14. EMÍLIA DO NASCIMENTO RAMOS, de 89 anos, residente que foi na Rua Frei Pedro Poiães, Barcelos. Faleceu a 25 de Abril.

15. LAURINDA FERREIRA, de 83 anos, residente que foi no Lar de Santa Isabel, Sintra. Faleceu a 25 de Abril.

16. DELFINA ATALIA GONÇALVES GUIMARÃES FARIA, de 104 anos, residente que foi na Avenida Combatentes da Grande Guerra, Barcelos. Faleceu a 27 de Abril.

17. ARTUR DOMINGOS DA SILVA CARVALHO, de 56 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira, Barcelos. Faleceu a 23 de Abril.

18. MARIA TERESA DE MACEDO FURTADO, de 62 anos, residente que foi na Rua de São Bento, Barcelos. Faleceu a 03 de Maio.

19. MARIA CÂNDIDA DE AZEVEDO OLIVEIRA, de 88 anos, residente que foi na Santa Casa da Misericórdia de Fão. Faleceu a 03 de Maio.

20. MARIA AVELINA FONTAINHAS DA GRAÇA FARIA, de 88 anos, residente que foi na Praça de Pontevedra, Barcelos. Faleceu a 04 de Maio.